

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Carla Bianca Wienhage¹
Marcos Adelmo dos Reis²

RESUMO: O objetivo desse estudo foi verificar se existe diferenças no desenvolvimento motor de crianças que praticam Futebol e Educação Física escolar, com idade de 7 a 9 anos sendo que na devida modalidade deveriam estar praticando há 4 meses, já o grupo de Educação Física escolar são crianças que não praticam nenhuma atividade física fora do ambiente escolar. A amostra foi constituída por 30 crianças, sendo 15 de cada grupo. Os dados coletados foi através da bateria de teste KTK, composta por quatro testes: equilíbrio em marcha à retaguarda; saltos laterais; saltos monopodais; e transposição lateral. A partir do resultado de cada teste, submetido à análise junto às tabelas de valores, obteve-se a soma do quociente motor (QM), para classificação dos resultados foi utilizado à tabela descrita por Gorla e Araujo (2007). A partir do QM foi constatada a classificação da coordenação motora. Os grupos conseguiram níveis normal, bom e alto. A partir dos resultados pode-se constatar que os meninos tem coordenação motora melhor que as meninas, e também a modalidade de Futebol foi que conseguiu melhor média dos QM, embora não exista diferença estatística significativa entre os grupos no QM.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Psicomotricidade; Esporte.

ABSTRACT: The aim of this study was to determine whether there differences in motor development of children who play football and Physical Education, aged 7 to 9 years of which due mode should be practicing for four months, since the School Physical Education group They are children who do not practice any physical activity outside the school environment. The sample comprised 30 children, 15 of each group. The data collected was through KTK test battery consisting of four tests: balance in motion at the rear; lateral jumps; monopodais heels; and lateral transposition. Based on the results of each test, subjected to analysis together with the tables of values, it obtained the sum of motor quotient (QM), for sorting the results we used the table described by Gorla and Araujo (2007). From the QM was found the classification of motor coordination. The groups have regular, good and high levels. From the results it can be seen that the boys have better motor skills than girls, and also the Football mode did you get best average of QM, although there is no statistically significant difference between groups in the QM.

Keywords: motor development; Psychomotricity; Sports.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor acontece ao longo da vida sendo que na infância é a fase mais importante, pois é onde a criança começa a desenvolver as habilidades motoras básicas como correr, andar, saltar, arremessar e etc. Esses movimentos se aprimoram durante a vida, juntamente com o desenvolvimento físico, psíquico e social.

¹ Pós Graduanda do Curso de Pós Graduação *Latu Sensu* em Atividade Física e Saúde

² Mestre em Cineantropometria e Desempenho Humano – Professor do Curso de Pós Graduação *Latu Sensu* em Atividade Física e Saúde

Para Gabbard (*apud* Brum; Campos, 2004, p. 9) “o desenvolvimento motor é o processo de alterações no movimento humano como resultado da interação entre componentes genéticos e ambientais”.

A Psicomotricidade é uma peça fundamental no desenvolvimento do ser humano. Beneficia o indivíduo nos aspectos motor, cognitivo e afetivo, possibilitando o conhecimento do próprio corpo, espaço e seu movimento. Pode-se dizer que a psicomotricidade através da Educação Física educa o movimento, e prepara o indivíduo para ter uma vida melhor. Segundo Barreto (*apud* Peters, 2007), o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo.

A educação psicomotora está relacionada com a realização de atividades que através de ações corporais respeitem as fases biomaturacionais, o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, contribuindo em aspectos físicos, educacionais, maturacionais e principalmente em aspectos sociais, possibilitando desta forma uma possível melhora em seu padrão de vida (OLIVEIRA, 1997).

A prática esportiva é fundamental tanto para a prática corporal, coordenação motora e também para o desenvolvimento social da criança, que possam interagir de uma forma positiva e agradável, respeitando e compreendendo seus colegas. É importante no desenvolvimento infantil, pois permite que os alunos desenvolvam a coordenação dos movimentos e adquiram o domínio de habilidades específicas. Oferece excelentes oportunidades para o desenvolvimento físico, mental e social (FERREIRA 2006).

Para Ferreira (2006) o trabalho de Educação Física no Ensino Fundamental deve possibilitar aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, com finalidades de expressão de sentimentos e emoções.

Nos últimos tempos há um grande número de crianças que praticam alguma modalidade esportiva, nas escolas, em clubes e em escolinhas, essa prática é essencial para o desenvolvimento global da criança, sendo que estas habilidades servirão de alicerce para a aprendizagem. Sendo assim surge a pergunta norteadora do trabalho. Existem diferenças no desenvolvimento motor de crianças que praticam Futebol e Educação Física Escolar?

A Educação Física está baseada nas necessidades dos alunos, que tem como objetivo incentivar a cultura corporal de movimento. É através de atividades educativas e recreativas motivadas por meio de situações pedagógicas que os alunos podem expressar sentimentos e emoções, ampliando habilidades e ajudando na formação física permitindo a interação e inserção social (FREIRE, 1989).

Com o avanço tecnológico o desenvolvimento da criança acaba ficando afetada, pois as crianças acabam não praticando atividades naturais como; correr, saltar, pular entre outras, porque todos os brinquedos estão vindos eletrônicos.

As escolinhas esportivas estão tendo um papel fundamental na vida dessas crianças, pois está resgatando e influenciando a prática esportiva permitindo que as crianças desenvolvam a coordenação dos movimentos e adquiram o domínio de habilidades específicas. Além de oferecerem excelentes oportunidades para o desenvolvimento físico, mental e social.

A partir desse estudo foi possível verificar quais as contribuições que a prática de uma modalidade esportiva, o futebol, traz para o desenvolvimento psicomotor das crianças de 7 a 9 anos, que praticam essas modalidades.

Para nortear este trabalho o objetivo geral foi elencado para verificar se existem diferenças no desenvolvimento motor de crianças que praticam Futebol e apenas Educação Física escolar, através do teste KTK.

Os objetivos específicos, para ajudar na concretização geral, foram os seguintes: Classificação do nível de coordenação motora geral dos dois grupos. Comparar os níveis de coordenação motora entre os grupos analisados através da bateria de testes KTK. Comparar o nível de coordenação motora entre os gêneros. Analisar a média dos quocientes motor (QM) dos grupos.

Para Ferreira Neto (*apud* Brum; Campos, 2004, p. 14), a Educação Física no ensino da Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental deve manter preocupações específicas em relação ao processo do desenvolvimento motor. As crianças geralmente apresentam certo grau de eficiência nas habilidades motoras básicas ao ingressarem nas escolas, mas é responsabilidade do educador desta área valorizar as experiências motoras de cada criança e enriquecê-las, propondo atividades que auxiliem no aperfeiçoamento das habilidades motoras básicas necessárias para o futuro de práticas esportivas. O professor deve trabalhar o aperfeiçoamento das habilidades motoras, sempre respeitando as fases da criança e levando-se em consideração a individualidade de cada um.

O processo de desenvolvimento começa com a concepção e, mesmo no meio intrauterino, a criança apresenta atividades reflexas. Após o nascimento, à medida que a criança cresce, o sistema nervoso apresenta modificações que têm uma sequência fixa e invariável, tanto para o ser humano quanto para qualquer outra espécie.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor é um processo contínuo que ocorre em fases e estágios e depende da maturação e do meio ambiente.

Farias (2004) explica que:

O desenvolvimento motor obedece às mudanças do crescimento físico e cognitivo e ocorre principalmente na infância. As experiências vivenciadas pelas crianças neste período determinarão o tipo de adulto que a pessoa se tornará. No primeiro período ocorre o processo de aprender explorando o mundo pela curiosidade, podendo assim adquirir habilidades, movimentos coordenados e autoconfiança, através de atividades lúdicas que ajudarão a organizar-se de forma prazerosa e respeitando o processo natural de cada criança.

O desenvolvimento motor é o resultado da maturação de certos tecidos nervosos, aumento em tamanho e complexidade do sistema nervoso central, crescimento dos ossos e músculos. Atividades como caminhar, correr, sentar, engatinhar são resultantes de um amadurecimento neurológico. Essa é a razão por que não precisamos ensinar uma criança a andar, ela andará quando estiver pronta. Portanto andar não é uma aprendizagem; é decorrência do desenvolvimento físico, resultante da maturação neurológica (BRUM; CAMPOS, 2004).

A fase mais importante do desenvolvimento motor se encontra na infância, a qual é denominada fase das habilidades motoras fundamentais, e é quando o profissional de Educação Física tem maior chance de trabalhar com as crianças. Por isso, torna-se necessário um maior conhecimento desta fase, por parte desses profissionais, para que se realize um trabalho mais consciente e centrado nos interesses e nas necessidades das crianças (ISAYAMA; GALLARDO, 1998). Isto se deve ao fato de que a infância é o período mais importante na vida do ser humano, pois é aonde que aprende toda a habilidade motora, por isso o professor de educação Física deve trabalhar de forma que o aluno aprenda a desenvolver estas potencialidades, conseguindo desenvolver habilidades complexas.

Segundo Brum e Campos (2004), no processo de Desenvolvimento Motor, somente a qualidade das experiências motoras que a criança vivenciar pode

determinar o nível de domínio que a criança apresentará nas habilidades motoras. A estimulação da criança de forma adequada cria bases para sua estruturação emocional, física e social. A criança precisa brincar e se movimentar, pois é a partir de brincadeiras e do próprio movimento que se desenvolve as habilidades motoras. É preciso que os pais e professores estimulem a prática esportiva.

Para Bessa e Pereira (2002), a coordenação motora é uma estrutura psicomotora básica, concretizada pela maturação motora e neurológica da criança é desenvolvida através da sua estimulação psicomotora. As habilidades de coordenação motora e de equilíbrio devem ser avaliadas e desenvolvidas basicamente na infância, pois a aprendizagem motora posterior vai necessitar destas habilidades numa fase adulta: vale a pena ressaltar que, na maioria das vezes a motricidade da criança é pouco explorada durante a infância gerando alterações no seu desenvolvimento psicomotor que vai refletir na idade adulta.

Segundo Meinel e Schnabel (*apud* Araújo e Gorla, 2007) a coordenação motora pode ser analisada segundo três pontos de vista:

- I) biomecânico: relativo à ordenação dos impulsos de força numa ação motora e a ordenação de acontecimentos em relação a dois ou mais eixos perpendiculares;
- II) fisiológico: relacionando as leis que regulam os processos de contração;
- III) pedagógica: respeitante ligação ordenada das fases de um movimento ou ações parciais e a aprendizagem de novas habilidades.

Coordenação diz respeito à atividade dos grandes músculos, Através da movimentação e da experimentação vai coordenando seus movimentos e se conscientizando de seu corpo e de suas posturas. Quanto maior o equilíbrio, mais econômica será a atividade do sujeito e mais coordenadas serão as suas ações. É influenciada pela captação de estímulos e pelo meio em que vive.

Para Hirtz e Schielke (*apud* Araújo e Gorla, 2007), as capacidades coordenativas, determinadas pelos processos de condução e regulação motora, são uma classe das capacidades motoras corporais que, em conjunção com as capacidades condicionadas, físicas e as habilidades motoras, refletem-se na capacidade de rendimento corporal. Essas capacidades permitem ao indivíduo identificar a posição do seu corpo no espaço, a sintonização do espaço-temporal, manter-se em equilíbrio em situações dificultadas e realizar gestos a ritmos determinados.

O equilíbrio é fundamental na coordenação motora. Segundo Raso (*apud* Araújo e Gorla 2007), um mau equilíbrio afeta a construção do esquema corporal, porque traz como consequência a perda da consciência de certas partes do corpo.

Os fatores de controle motor (equilíbrio e coordenação) são de particular importância no início da infância, quando a criança obtém controle de suas habilidades motoras fundamentais. Os fatores de produção de força tornam-se mais importantes depois que a criança obtém controle de seus movimentos fundamentais e passa para a fase motora especializada da infância posterior. (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Anos atrás o que mais se via eram crianças brincando no meio da rua, campos, quadras e praças, soltavam pipas, jogavam bola e etc. Essas brincadeiras e jogos que dão a formação motora das crianças. Com o passar dos anos a criminalidade aumentou, a tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas, com isso muitas crianças deixaram de brincar de se movimentar para ficar jogando vídeo games, assistindo e etc. Hoje se tem vários projetos, escolinhas e clubes que estimulam a prática esportiva para essas crianças, com várias modalidades. Esses projetos estão contribuindo para a formação geral da criança, mas sempre se preocupando com o excesso de treinamento.

Programas de iniciação esportiva são excelentes para promoverem a saúde, importantes para a formação da criança, desenvolvimento de capacidades motoras e desempenho corporal, ajuda na integração da criança com a sociedade. De acordo com Pinho e Petroski (*apud* Campos; Brum, 2004, p. 126):

Se implantado o gosto pela prática regular de exercícios físicos na infância, esse hábito irá persistir inclusive durante a vida adulta, diminuindo problemas crônico-degenerativos da atualidade, tais como: obesidade, coronariopatias, hipertensão, entre outras doenças causadas ou agravadas pelo sedentarismo, visto que crianças estão adquirindo hábitos que levam a essa maior ocorrência de doenças devido a despenderem muito tempo com atividades hipocinéticas (televisão, computador, videogame, etc).

Jogo supõe relação social. Por isso, a participação em jogos recreativos contribui para a formação de atitudes sociais, respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência as regras, iniciativa pessoal e grupal. De acordo com Teixeira (*apud* Ferreira, 2006), estas atividades preparam também para uma melhor convivência social, política, biológica e ecológica.

O papel do educador é fundamental, no sentido de preparar os alunos para a competição sadia, na qual impere respeito e a consideração pelo adversário. O espírito de competição deve ter como tônica o desejo do jogador de superar a si próprio, empenhando-se para aperfeiçoar, cada vez mais, suas habilidades e destrezas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Curitiba no Estado de Santa Catarina. Caracterizou-se por ser de natureza aplicada com abordagens quantitativa e qualitativa, e foi realizado utilizando-se procedimentos técnicos de um estudo transversal. Pois, segundo Thomas e Nelson (2002), um estudo transversal caracteriza-se por selecionar diferentes sujeitos em cada faixa etária analisada (delineamento transversal) no mesmo período de tempo.

Para a coleta de dados foram utilizados 30 crianças de idade de 7 a 9 anos, sendo que 15 praticam Futebol e 15 crianças para grupo de Educação Física escolar. Sendo que todos praticam a modalidade há mais de 4 meses.

Para aferição dos níveis de coordenação motora das crianças foi utilizada uma bateria de testes referentes à coordenação motora, o teste KTK (Teste de Coordenação Corporal para Crianças).

Para registro dos dados individuais foi elaborada uma ficha de registro.

Os alunos que praticam Futebol são da escolinha da Secretaria de Esportes de Curitiba. O grupo da Educação Física escolar abrangeu as crianças que não praticam as duas referidas modalidades, sendo sua atividade física se resume apenas às das aulas de Educação Física na escola.

Os dados foram coletados no período de junho e julho de 2014 por esta acadêmica.

As crianças executaram a seguinte bateria de testes KTK descrita por Gorla e Araujo (2007): Equilíbrio à retaguarda; Salto lateral; Salto Monopedal; Transferência Sobre Plataforma lateral. Para classificação dos resultados foi utilizada a tabela descrita por Gorla e Araujo (2007).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As medidas de desenvolvimento motor apresentadas foram obtidas através das somas do Quociente Motor (QM) de cada indivíduo da amostra, esses valores

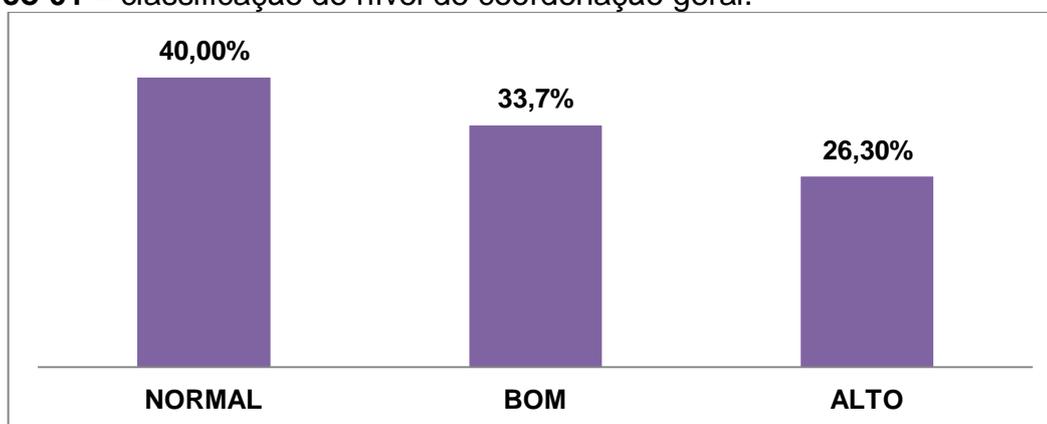
são correspondentes à soma dos QM de toda a bateria de teste KTK realizados com as crianças.

Os resultados serão apresentados e discutidos conforme os objetivos específicos.

PERCENTUAL DA CLASSIFICAÇÃO DO TESTE KTK

O primeiro objetivo específico foi classificar o nível de coordenação motora geral dos dois grupos, através da média do nível de coordenação motora da bateria de teste KTK.

Gráfico 01 – classificação do nível de coordenação geral.



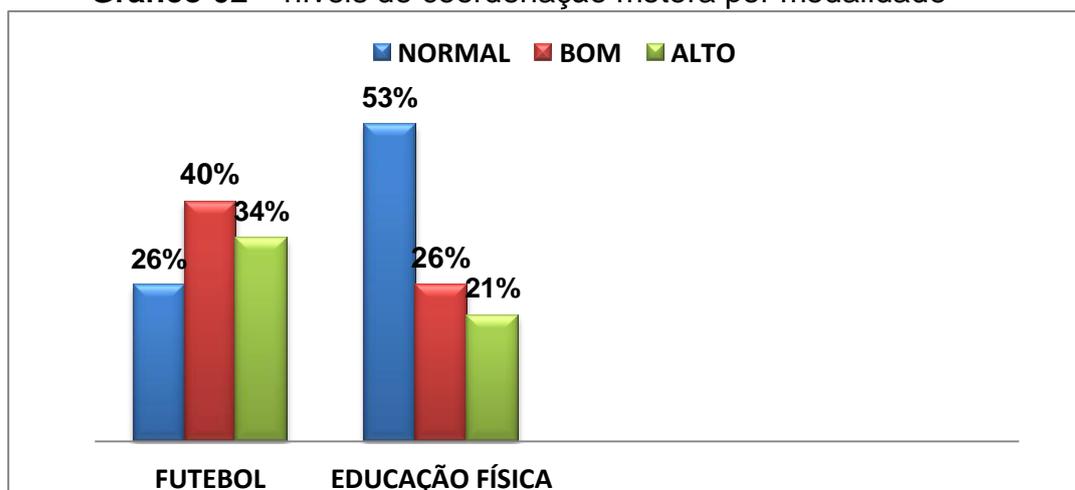
Como se pode observar no gráfico 1, 40% das crianças está no nível normal, isso equivale a 12 indivíduos de ambos os sexos. No nível bom, as crianças possuem 33,7%, que equivale a 10 crianças de ambos os sexos. No nível alto o percentual atingido foi de 26,3%, sendo que 8 crianças estão neste nível, de ambos os sexos.

Neste estudo todas as crianças conseguiram níveis normais, bom e alto de sua coordenação motora. Santos (2010) realizou um estudo com 60 crianças de 6 a 10 anos praticantes de natação na cidade de Montes Claros, MG, no qual 75% da sua amostra atingiram o nível normal e 21,7% no nível bom, os níveis encontrados neste estudo são maiores quando comparados a outros estudos. Lopes (2003) em seu estudo usou uma amostra de 3742 crianças de idade de 6 a 10 anos de idade, na Região Autónoma de Açores, Portugal, apesar de a amostra ter sido com um número superior a este estudo, as crianças obtiveram resultados abaixo da média na bateria de teste KTK quando comparados a este estudo.

NÍVEIS DE COORDENAÇÃO MOTORA ENTRE AS MODALIDADES

O segundo objetivo específico do estudo foi comparar os níveis de coordenação motora entre as modalidades através da bateria de testes KTK. Estes dados são referentes à classificação do nível por modalidade.

Gráfico 02 – níveis de coordenação motora por modalidade



Quando analisados separadamente os níveis, pode-se constatar que, no nível normal, os praticantes de Educação Física Escolar (53%), sendo 8 indivíduos de, já os que praticam Futebol (26%) teve menor número, sendo que apenas 4 indivíduos estão no nível normal.

Pode-se observar que no nível bom, os praticantes de Futebol atingiram 40%, o equivalente a 6 crianças, atingindo uma porcentagem superior aos praticantes de Educação Física Escolar que possuem 26% dos indivíduos nesta categoria, isso equivale a 4 crianças.

Observando o nível alto, os praticantes de futebol possuem 34% de seus praticantes neste nível, isso equivale a 5 crianças, sendo que no grupo Educação Física Escolar possuem 22% dos indivíduos estão neste nível, sendo 3 criança de cada grupo.

Borella (2010) comparou a coordenação motora entre crianças do meio rural e meio urbano do Paraná, com uma amostra de 60 crianças de 8 a 9 anos. No nível de coordenação motora, nenhum dos 30 estudantes do meio rural apresentou classificação alta ou boa. Entretanto, 18 alunos foram classificados como normal dentre eles. Ainda, 12 alunos foram classificados como regular. Cabe ressaltar que,

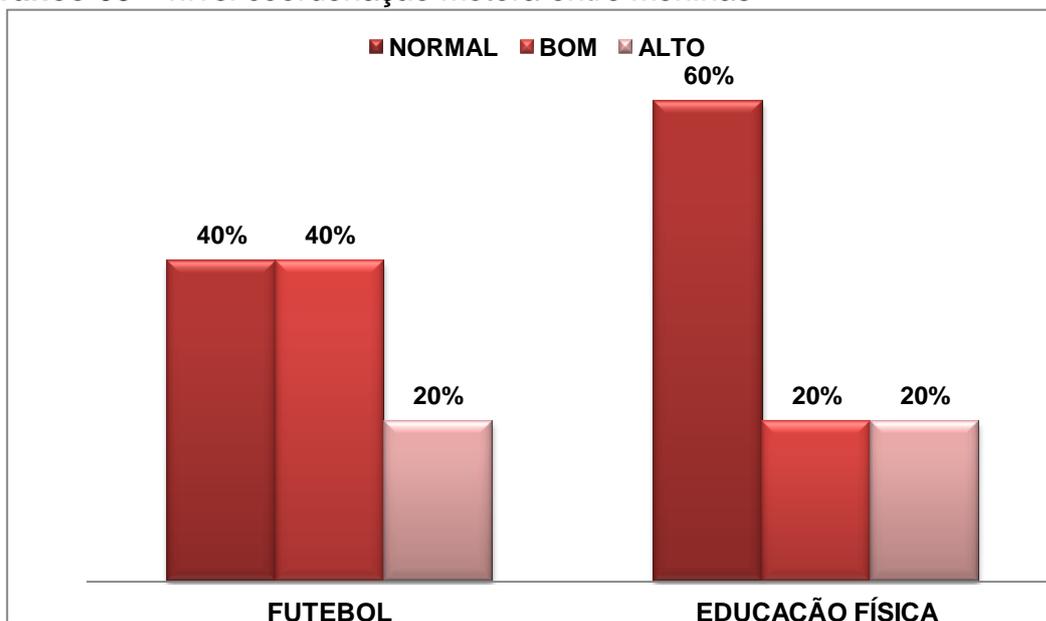
neste estudo, não foi reportado nenhum aluno com classificação baixa. No meio urbano, observou-se que dos 30 educandos, nenhum apresentou classificação motora alta ou boa. Todavia, quatro alunos foram classificados como normal e 13 alunos foram classificados como regular. Por fim, 13 alunos foram classificadas como baixa.

Pode-se perceber que a maioria das crianças do presente estudo está com uma coordenação motora considerada normal, mesmo no grupo de Educação Física Escolar, que são crianças que não praticam nenhuma atividade fora do ambiente escolar, não obteve nenhum nível regular e abaixo do normal.

NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA ENTRE OS GÊNEROS

O terceiro objetivo específico foi comparar o nível de coordenação motora entre os gêneros. Sendo comparados os níveis de coordenação motora entre o sexo feminino com o sexo masculino, entre os mesmos sexos.

Gráfico 03 – nível coordenação motora entre meninas



Conforme o Gráfico 3, as meninas do grupo Futebol foi o grupo que possui menor proporção no nível normal, com um índice de 20%, o que equivale a 1 menina. Já as praticantes de Educação Física Escolar possuem 60% dos indivíduos neste nível, o equivalente a 3 crianças.

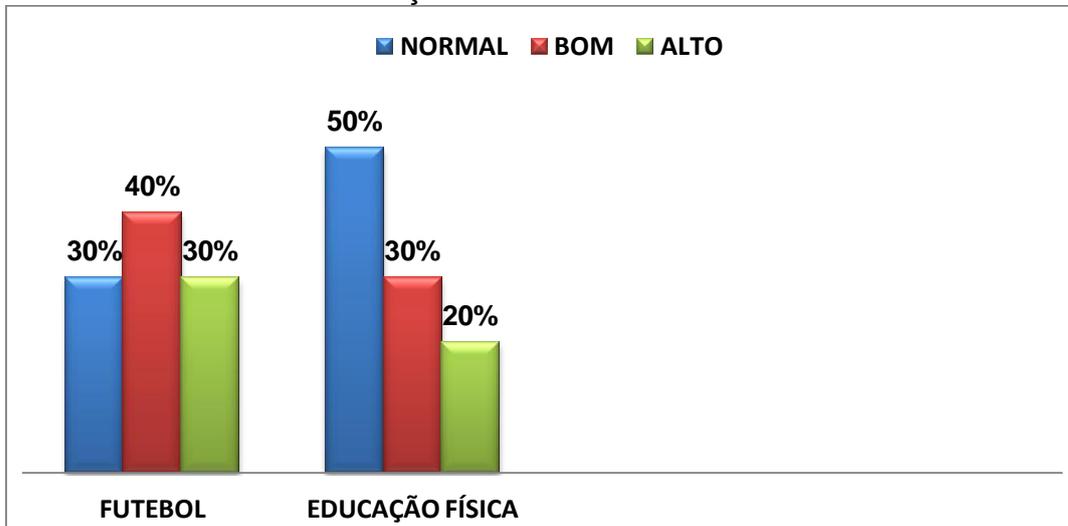
Observando o nível bom, pode-se observar que o grupo do Futebol foi o que atingiu maior proporção neste nível, 40% sendo 2 meninas conseguiram chegar a

este nível. Os praticantes de Educação Física Escolar atingiram 20%, equivalente a 1 menina.

Pode-se observar que o nível alto o grupo do Futebol atingiu 40%, sendo 2 meninas conseguiram atingir esse nível. Os praticantes de Educação Física Escolar atingiram 20%, equivalente a 1 menina.

Analisando os resultados dos três grupos pode-se observar que não existe grande diferença de coordenação motora entre as modalidades. O Futebol foi o que mais se destacou, sendo que esteve bem equilibrado, totalizando 20% dos indivíduos considerados com coordenação motora normal e 40% no nível bom e alto, porém, todos os grupos tiveram bons índices, pois nenhuma obteve classificação regular ou nível baixo. Cristaldo *et al* (2010) realizou um estudo no Mato Grosso do Sul, no Projeto Córrego Bandeira, com 20 crianças de 8 a 9 anos, neste estudo apresentou a classificação, em sua maioria de normal a alto. Desta forma deduz-se que a prática de atividades físicas extra-escolares pode ser um fator para a melhoria da coordenação motora do indivíduo.

Gráfico 04 – nível coordenação motora entre meninos



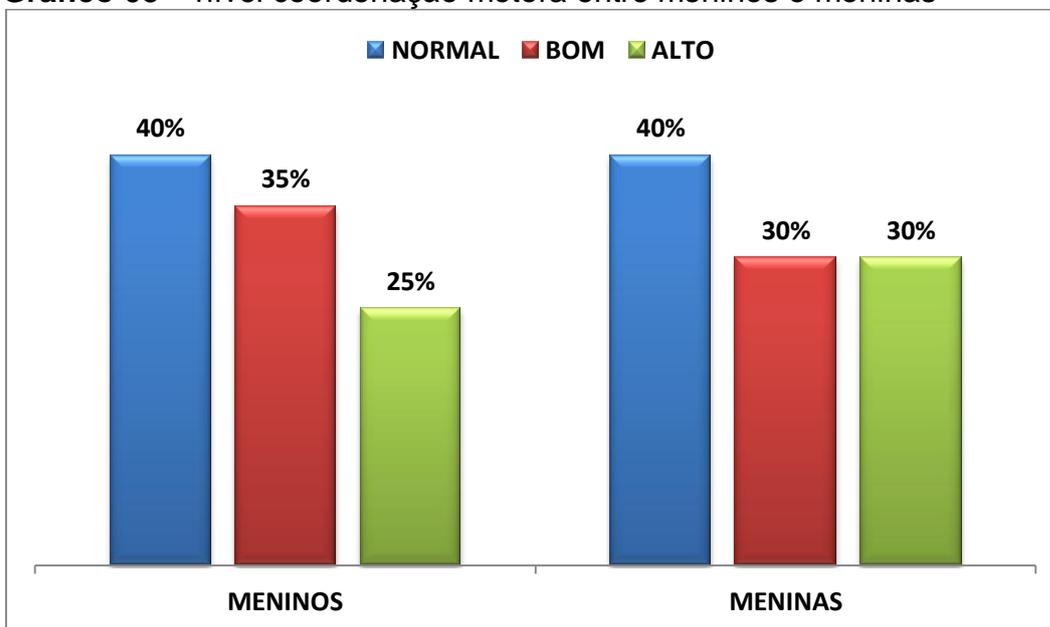
O gráfico 04 compara os meninos do grupo da Educação Física e da modalidade futebol. No nível normal, o grupo da Educação Física atingiu o nível normal com 50%, que equivale a 5 meninos. Os praticantes do futebol atingiram 30% neste nível, sendo 3 meninos neste nível.

Pode-se observar no gráfico 4 que o futebol foi o que mais se destacou no nível alto com um índice de 30%, totalizando 3 meninos que atingiram este nível. Os praticantes de Educação Física Escolar atingiram 20%, o equivalente a 2 crianças.

Observando o nível bom, o futebol foi que conseguiu maior número de indivíduos, 4 crianças, 40% delas estão neste nível, sendo que o grupo da Educação Física Escolar atingiu 30% ambos, com 3 crianças.

A modalidade que mais destacou foi o futebol conseguiu atingir uma média de 30% em todos os níveis, porém não houve muita diferença entre os grupos. Comparando esse estudo com o estudo de Cristaldo *et al* (2010) realizou um estudo no Mato Grosso do Sul, no Projeto Córrego Bandeira, com 20 crianças de 8 a 9 anos, quando comparou os resultados entre meninos houve uma diferença significativa, sendo os do meio rural tiveram média superior aos do meio urbano.

Gráfico 05 – nível coordenação motora entre meninos e meninas



Observando o gráfico podemos perceber que no nível bom os meninos atingiram 35%, isso equivalente a 7 indivíduos, as meninas atingiram o percentual de 30% equivalente a 3 meninas.

No nível normal os grupos alcançaram o mesmo percentual sendo 40% para os meninos e para as meninas.

No nível alto os meninos atingiram 25% neste nível de 22%, isso equivale a 5 meninos. As meninas atingiram 30%, equivalente 3 meninas.

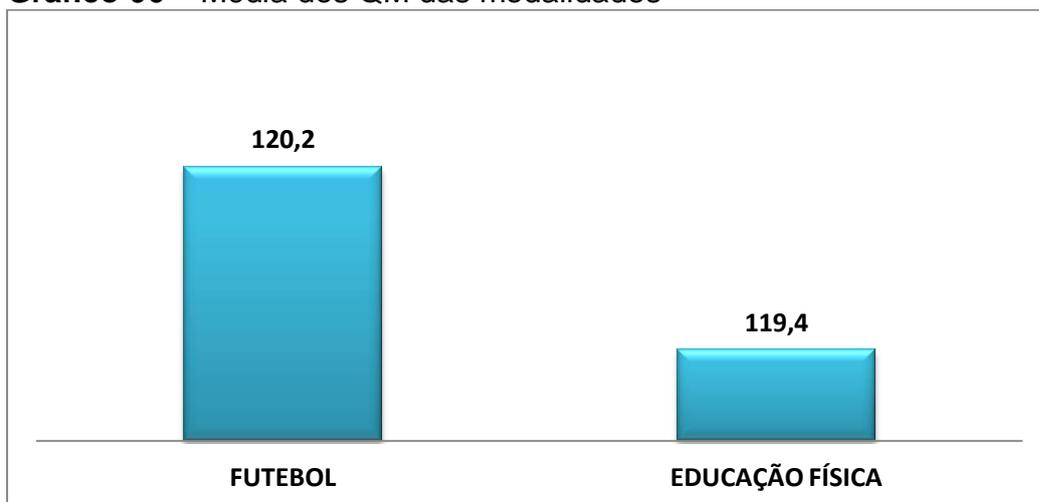
Pode-se perceber que não há muita diferença entre os meninos e as meninas, porém os meninos possuem melhores índices que as meninas. Carminato (2010) realizou um estudo em Curitiba, PR, com uma amostra de 931 crianças de idade de 7 a 10 anos, no seu estudo revelou que as crianças do sexo masculino

apresentaram proporções mais elevadas nos níveis de coordenação do que os do sexo feminino. Outros estudos como Lopes *et al.* (2003) as meninas expressaram percentuais inferiores que os meninos, de acordo com o autor, deve-se a diversidade de oportunidades vivenciadas pelas crianças, tanto no meio escolar, como no âmbito familiar. As meninas são mais sensíveis às condições do meio ambiente e isso repercute em seu comportamento motor.

Para Valdivia (*apud* Carminato, 2010) o fato de os meninos serem superiores às meninas nos níveis de desempenho motor se explica devido às meninas geralmente realizarem jogos menos ativos e dedicarem menos tempo a estas práticas em comparação com os meninos. Também, para o mesmo autor, os pais dão mais liberdade aos filhos homens, o que se traduz em maior oportunidade de momentos ativos em sua vida diária.

MÉDIA DOS QM DAS MODALIDADES

Gráfico 06 – Média dos QM das modalidades



Observando o gráfico 6, pode-se perceber que as crianças do grupo da Educação Física Escolar que não praticam nenhuma atividade física fora do ambiente escolar atingiu uma média de 119,4 isso equivale a 119,4 QM no total. Na modalidade de futebol as crianças atingiram 120,2, sendo que, estatisticamente, estas médias são semelhantes ($p \geq 0,05$).

Percebendo o gráfico acima neste estudo as crianças que praticam futebol são os que têm a melhor coordenação motora. O grupo que pratica apenas as aulas e Educação Física apesar de não praticar nenhuma atividade fora da escola obteve grandes resultados atingindo níveis normal, bom e alto. Borela *et al.* (2010)

constatou no seu estudo com crianças do meio rural com meio urbano, que os alunos do meio rural apresentaram níveis de coordenação motora superior em relação ao meio urbano. O autor apontou o motivo deve-se ao fato que as crianças do meio rural possui uma vivencia diferenciada das do meio urbano. Santos *et al.* (2010) no seu estudo com crianças praticantes e não praticantes de natação encontrou diferença significativa entre as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se, no presente estudo, comparar os níveis de coordenação motora em praticantes de Futebol e Educação Física Escolar que são crianças que não praticam nenhuma atividade física fora do ambiente escolar, de idade entre 7 a 9 anos, onde todas as crianças deveriam praticar as devidas modalidades há mais de 4 meses.

Os níveis de coordenação motora encontrada nesse estudo revelaram que os dois grupos estão com níveis de coordenação motora normal, bom e alto, independente de sexo ou grupo. Ninguém atingiu níveis inferiores. Observando os níveis de coordenação motora por modalidade apesar dos grupos terem atingindo índices altos os praticantes de futebol foi que conseguiu melhor percentuais na bateria de teste.

Quando comparado os gêneros não existe grande diferença de coordenação motora entre as modalidades. No masculino, o futebol foi o que conseguiu melhores índices. Quando comparados os sexos masculinos e femininos os meninos foram melhores que as meninas, talvez devido ao estilo de vida mais ativo dos meninos, com brincadeiras que permitem o desenvolvimento maior de habilidades motoras.

Apesar do grupo da Educação Física Escolar não praticar nenhuma atividade extra-escolar, seu desempenho foi bom, haja vista que são crianças muito ativas que moram em uma comunidade carente, e têm grandes espaços para brincar e se movimentar. Observando os resultados pode perceber que atividades extra-escolares são de suma importância para a coordenação motora, desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

A prática esportiva é fundamental para a criança é extremamente saudável, incentiva o convívio social da criança, sempre respeitando seus limites. O professor, a escola e a família devem proporcionar atividades que desenvolvam as

capacidades motoras a fim de facilitar e possibilitar um maior rendimento na vida da criança. E que o profissional tem que ter criatividade para trabalhar com as mesmas.

Observando os resultados obtidos na pesquisa pode-se constatar que existe uma pequena diferença no desenvolvimento motor de quem pratica futebol e apenas frequenta as aulas de Educação Física. O valor médio do QM da bateria de teste ktk variou de normal a alto, tanto no sexo masculino e no feminino. A modalidade de futebol foi a que atingiu maior média, porém não houve diferença estatística entre as modalidades.

Através desse estudo, pode-se compreender a importância do esporte e qualquer outra atividade física no desenvolvimento do ser humano. Que quem pratica alguma modalidade esportiva tem maiores níveis de coordenação motora, e a partir disso sempre devemos incentivar a prática de atividades físicas e torná-las crianças ativas, também pode se verificar que as meninas necessitam de mais estímulos a prática de atividades esportivas.

Este estudo possibilitou um considerável aumento do conhecimento e entendimento sobre o tema. É necessário que todas as pessoas que leiam este trabalho, passem a ter consciência do quanto é importante atividades bem elaboradas e atividades extraescolares no desenvolvimento infantil. E que estudo influencie na realização de outros estudos nesse meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORELA, D.R; SCHNEIDE, M, et al. Avaliação da coordenação motora: comparação entre crianças do meio rural e meio urbano. **Revista Digital**, Buenos Aires, 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd149/coordenacao-motora-entre-criancas-do-meio-urbano-e-rural.htm>>. Acesso em: 27 de jul. 2014.

BRUM, Vilma Pinheiro da Cruz; CAMPOS, Wagner de. **Criança no esporte**. Curitiba: Os Autores; 2004.

CRISTALDO, M, H; DALMOLIN, M,H; et al. Nível de coordenação motora de crianças de oito e nove anos participantes do projeto esportivo-educacional. **Revista Digital**; Buenos Aires, 2010. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd140/coordenacao-motora-de-criancas.htm>>. Acesso em: 27 de jul. 2014.

FERREIRA, Vanja. **Educação física, interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. . São Paulo: phorte, 2005.

LOPES, V.; MAIA, et al. Estudo do Nível de Desenvolvimento da Coordenação Motora da População Escolar (6 a 10 anos de idade da Região Autónoma dos Açores. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Vol.3, no1: 47-60, 2003.

MATTOS, Mauro Gomes de. NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: Construindo o movimento na escola**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade** : educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

PETERS, Isolde. **Comparar a coordenação motora fina encontrada nas crianças da escola pública e privada com idade 6 a 8 anos do ensino fundamental do município de Taió-SC**; 2007. F.54. Monografia – UnC, Universidade do Contestado, Curitiba.

SANTOS, Adriana Tolentino. **Desenvolvimento da coordenação motora: estudo comparativo entre crianças praticantes e não praticantes de natação na cidade de Montes Claros, MG**. **Revista Digital**; Buenos Aires, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/coordenacao-motora-entre-praticantes-de-natacao.htm>. Acesso em: 27 jul. 2014.

YSAYAMA, Hélder. GALLARDO, Jorge Sergio Perez. **Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais**, 75-82, 1998.